



SEQUÊNCIA DIDÁTICA E METODOLOGIAS ATIVAS: PROPOSTA PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO FÍSICO

Cintia Bastos Ferreira¹
Luís Paulo Leopoldo Mercado²

RESUMO

As metodologias ativas de ensino são privilegiadas quando se prevê a aprendizagem para uma realidade dinâmica, que preza pela aproximação com as comunidades e a atuação por níveis crescentes de complexidade, como na formação em Enfermagem. E se a única forma de viabilizar o processo ensino e aprendizagem durante a pandemia do COVID-19 é de forma remota, quando há o propósito de diminuir a exclusão do acesso à educação e manter a qualidade do processo ensino e aprendizagem, o maior desafio é traçar estratégias que tenham múltiplas possibilidades e possam alcançar o maior número possível de indivíduos. Este artigo descreve a elaboração de sequência didática de uma proposta de aula online, com metodologias ativas para a Enfermagem. O referencial teórico escolhido para ancorar a construção desta sequência didática e a discussão dos resultados, foi o modelo pedagógico da Escola Nova de Célestin Freinet. As unidades de análise elaboradas para a apresentação e discussão dos resultados possuem relação com as práticas orientadas por Freinet e foram elas: 'Para cada grupo, um caminhar'; 'Planejamento e acordos'; 'Autonomia e autoria'; 'Rede de divulgação e comunicação'; 'Meu querido diário'. O modelo de sequência didática elaborado e apresentado obedece aos preceitos de Freinet e serve de base para novos artigos que abordem a temática.

Palavras-chave: Ensino da Enfermagem, Metodologias ativas, Tecnologias digitais de informação e comunicação, Sequências didáticas.

INTRODUÇÃO

As práticas dos estudantes inseridos na Sociedade em Rede, trazem professores à reflexão acerca de estratégias de ensino e aprendizagem atualizadas e compatíveis com os interesses e necessidades deste público. Ao mesmo tempo, os professores e as instituições de ensino, enfrentam nesta Sociedade o desafio de incluir os sujeitos que não têm acesso a todos ou a grande parte dos recursos digitais disponíveis (CASTELLS, 2002), realidade ainda muito presente, especialmente em escolas públicas brasileiras. Enquanto de um lado, existe uma

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, cinbas2@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Centro de Educação / PPGE - UFAL. luispaulomercado@gmail.com

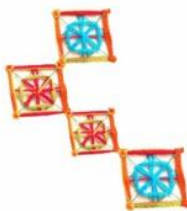


infidade de possibilidades com limites invisíveis, de outro há os limites impostos pelas desigualdades sociais.

Diante deste contexto de possibilidades e limitações, em se tratando do processo ensino e aprendizagem, o foco é a intenção. Sendo no ensino presencial ou online, o que prevalece são as estratégias de mediação. Quando se prevê a aprendizagem para uma realidade dinâmica, que preza pela aproximação com as comunidades e a atuação por níveis crescentes de complexidade, como é o caso da formação em Saúde, e em específico da formação em Enfermagem, são privilegiadas as metodologias ativas de ensino, para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e futuros profissionais e estas metodologias podem ser praticadas através tanto da utilização de tecnologias leves, como papel e caneta, quanto do uso de recursos digitais mais avançados. Sendo importante chamar à atenção de que o que facilita o desenvolvimento da autonomia é muito mais a intenção pedagógica e muito menos os recursos tecnológicos utilizados (MOREIRA E SCHLEMMER, 2020; MORAN, 2018).

As escolhas que o professor faz para pensar as aulas, o estímulo por desafios e experimentações, as sequências didáticas que fomentem um fazer autoral do estudante em cooperação com os demais e com os mediadores, são mais valorizados quando se busca trabalhar com metodologias ativas, do que os recursos materiais utilizados, propriamente ditos. Mas houve uma urgência em pensar soluções que dessem conta de viabilizar o ensino online emergencial (EOE), pois surgiu a necessidade da prática do distanciamento físico obrigatório por conta da pandemia mundial pelo COVID-19. Aqui um problema que surge é a nova realidade de exclusão que é posta à prova, a realidade daqueles que não estão tendo acesso à educação formal, que neste momento só há a possibilidade de ser feita de forma virtual, tanto por questões legais explicitadas nas portarias federais, estaduais e municipais, quanto por questões biológicas, advindas do risco de disseminação do vírus (MARTINS, 2020).

Se a única forma de viabilizar o processo ensino e aprendizagem é de forma online emergencial, quando há o propósito de diminuir a exclusão do acesso à educação e manter a qualidade do processo ensino e aprendizagem, o maior desafio é traçar estratégias que tenham múltiplas possibilidades e possam alcançar o maior número possível de pessoas. Entende-se como aula online emergencial, aquela que é realizada via internet, com apoio de tecnologias digitais, que têm a intenção de seguir orientações da aula presencial fisicamente, como a exigência de frequência, registros das atividades realizadas e momentos de presença síncrona, por exemplo. São as aulas que estão sendo adotadas de forma emergencial e temporária neste momento de pandemia da COVID-19, quando o seguro é manter um



distanciamento físico (MOREIRA E SCHLEMMER, 2020). A provocação para este trabalho, é conseguir nas aulas online, qualidade no processo ensino e aprendizagem na Enfermagem, com metodologias ativas e a inclusão dos envolvidos.

Nexte contexto, este relato de experiência tem como objetivo descrever a sequência didática de uma proposta de aula online, com metodologias ativas para a Enfermagem. Descreve a proposta de uma sequência didática. O referencial teórico escolhido para guiar a elaboração da sequência didática é o da Escola Nova de Célestin Freinet.

A partir do modelo de sequência didático que foi proposto e tendo como âncora o referencial teórico escolhido, foram elaboradas cinco unidades de análise para apresentação e discussão dos resultados: Para cada grupo, um caminhar; Planejamento e acordos; autonomia e autoria; Rede de divulgação e comunicação; Meu querido diário.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática pedagógica do professor que tem como foco a aprendizagem, entendendo-a como parte de um processo no qual o estudante é o ator principal e que prevê a aquisição por parte dele de conhecimentos cada vez mais complexos, traz à tona um olhar para o desenvolvimento dos indivíduos, que precisam experimentar, que acertam, que erram, que fazem parte de uma comunidade e cada um é único e tem sua própria forma de aprender. Não existe fórmula mágica, nem receita pronta, mas se a intenção é por uma aprendizagem significativa, o que acontece é que cada um consegue chegar a seus objetivos de forma diferente e, portanto, todos merecem respeito por sua autonomia. Neste sentido, não cabem autoritarismos por parte de professores ou aulas mecânicas para simples memorização dos conteúdos (MORAN, 2018; ELIAS, 2017; IMBERNON, 2017; CARVALHO E ARAÚJO, 2016).

Pensando exatamente no respeito à autonomia dos sujeitos, para a Escola Moderna de Freinet, o modelo de educação tradicional, que ele tentava superar desde as décadas de 20-30, era embasado na aprendizagem mecânica, na qual os professores agiam com extremo autoritarismo e usavam até a força física contra os estudantes, para que obedecessem, sem questionar, as lições que normalmente não tinham nenhuma relação com suas realidades. Freinet não pregava a abolição de ordem, da disciplina, nem da autoridade no contexto escolar, mas pensava estes conceitos de forma diferente,



em substituição, Freinet propôs uma ressignificação de alguns conceitos ao serem aplicados no âmbito escolar. Ele nomeou a ordem enquanto destinada à melhor organização do trabalho escolar, a disciplina enquanto cooperação e a autoridade enquanto aspecto moral oriundo do respeito e não de ameaças (CARVALHO E ARAÚJO, 2016, p.197).

Nesta Perspectiva da busca pela autonomia dos estudantes, Celéstin Freinet acrescenta que tal autonomia pode ser considerada como uma atitude que é desenvolvida de forma compartilhada, ou seja, em cooperação tanto entre os colegas estudantes quanto entre os estudantes e os professores. E que esta autonomia compartilhada está atrelada à noção que ele tem de trabalho, trabalho este visto com um olhar marxista, como postura ativa atrelada aos seres humanos, ou seja, independente de aquisição material ou vantagens financeiras, o trabalho vem sim aqui como forma de ação que leva ao desenvolvimento de conhecimento para a transformação e evolução pessoal e do grupo. Sendo a aprendizagem tida como algo inerente ao ser humano, o aprendizado que faz mais sentido para os envolvidos, é quando aqueles que possuem interesses comuns, trabalham juntos de forma ativa na busca de seus objetivos. Trabalhar para resolver o problema de ler e entender um enunciado, ou uma situação problema ou mesmo uma situação real e não apenas responder automaticamente a um comando simples, é, para Freinet, um dos aspectos importantes para uma aprendizagem ativa e com sentido (GIROTTO *et al*, 2018).

Além de prezar pela autonomia dos estudantes e privilegiar a construção do conhecimento, em detrimento da memorização imposta como dogma através do autoritarismo, Freinet tinha também uma visão de educação ecológica e interdisciplinar. Ecológica, no sentido de entender o processo ensino e aprendizagem não isolado e verticalizado no qual quem pensa a educação dá as ordens e planeja de uma forma única para todos, como se todo mundo fosse igual e tivesse as mesmas condições de vida, mas sim, dentro de cada contexto macro e micro, tendo em vista que aprender também passa por respeitar o outro, por considerar as diferenças, por entender e fazer parte de tal contexto. E interdisciplinar, no sentido de que a visão positivista e cartesiana de que cada disciplina ou cada conceito precisam ser extremamente isolados e compreendidos sozinhos, não dá conta da complexidade da vida e das situações às quais os estudantes estão e/ou serão expostos, é importante ao invés disso, pensar e planejar para um todo orgânico e contextualizado (ELIAS, 2017).

Assim, para mudar a perspectiva de uma educação fracionada e impositiva, para uma



Perspectiva mais interdisciplinar, respeitosa, contextualizada e que preza pela aprendizagem ativa, Célestin Freinet não elaborou nenhuma técnica fechada, ele fez mais que isso, pois ele dá margem para um fazer pedagógico mais criativo e condizente com cada realidade contextualizada, quando orienta algumas práticas que podem ser traduzidas para qualquer época e situação para guiar a elaboração de sequências didáticas. Dentre estas práticas, estão, por exemplo, o estímulo: à ‘cooperação’ entre os estudantes, sob a orientação do professor; aos ‘textos livres’, que seriam as produções realizadas por cada estudante de forma autônoma e respeitando a forma de aprender de cada um; à construção de um ‘livro da vida’, que seria como um diário escolar resultando em uma coletânea de sensações, opiniões, críticas, sugestões e a evolução individual e coletiva; ao que ele chamava de ‘aula passeio’, que seria a vivência de experiências de ensino e aprendizagem fora da sala de aula, nos contextos de vida dos estudantes; ao ‘jornal escolar’, que deveria ser produzido em colaboração e publicado; à divisão da sala de aula em ‘cantinhos’, que seria, a mudança da configuração da sala, tirando as cadeiras das filas, onde não é facilitada a interação, para os ‘cantinhos’, na qual grupos seriam separados e dispostos de forma que pudessem todos se ver e interagir, sendo cada grupo com propostas diferentes de trabalho, ou com uma mesma proposta, mas em estágios próprios de evolução; ao ‘intercâmbio interescolar’, que seria a divulgação de produções dos estudantes com outras pessoas que tivessem interesse no conteúdo trabalhado; dentre outros (CARVALHO E ARAÚJO, 2016; GIROTTO *et al*, 2018).

A realidade atual e as tecnologias que existem hoje estão em um patamar completamente diferente do que era na época em que Freinet pensou suas práticas e orientava o fazer pedagógico, mas sua Escola Moderna tem preceitos que condizem com aqueles das metodologias ativas de ensino e aprendizagem em qualquer época, pois estimula a autonomia, a criatividade, a colaboração (SOARES, 2017). Distribuindo um material que foi escrito à mão numa folha de papel ou divulgando uma produção coletiva digital, a intenção pedagógica e o processo de construção são os aspectos mais relevantes e podem seguir as mesmas orientações.

METODOLOGIA

Este artigo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, consiste da elaboração e descrição de uma proposta pedagógica. Para tanto, foi elaborado um modelo de sequência didática para aulas online, com metodologias ativas de ensino e aprendizagem para o Curso de Enfermagem. Tendo em vista que, para cada conteúdo, a sequência didática deve ser trabalhada em todo o seu ciclo, ou seja, se o curso e/ou disciplina, tiver, por exemplo, 9



conteúdos ou assuntos durante o semestre/ tempo de duração, então a proposta é que sejam 9 ciclos a serem trabalhados em todos os seus passos, fundamentados no modelo pedagógico da Escola Nova de Célestin Freinet.

A proposta de um ciclo completo do modelo de sequência didática elaborado está assim organizada: o primeiro passo é dividir a turma em pequenos grupos de até um máximo de 10 pessoas. Para cada grupo há um professor mediador. Esta divisão em grupos responde à prática ‘os cantinhos’ de Freinet.

No segundo passo, cada professor mediador faz um primeiro encontro síncrono por videoconferência, realiza uma primeira discussão de orientação e planejamento com seu grupo e disponibiliza em plataformas de educação online, o conteúdo a ser abordado no ciclo, os objetivos de aprendizagem, as situações problema, que são situações de prática baseadas na realidade do atendimento ao usuário de Saúde. Estas situações são elaboradas pelo professor mediador e podem ter o formato de texto; manchetes de um jornal; vídeo ou outro. Além disso, o professor disponibiliza material de estudo, como textos redigidos por ele, artigos, capítulos de livro, vídeos autorais ou de terceiros, podcasts autorais e de terceiros, apresentações de slides, dentre outros. Para os indivíduos que têm dificuldade de acesso à internet ou não têm computador, o material deve ser disponibilizado também via whatsapp, SMS ou impresso. Este passo corresponde a duas das práticas freinetianas, ‘cantinhos’ e ‘plano de trabalho’.

No terceiro passo, os estudantes, estando com todo o material disponibilizado em mãos, são estimulados a estudarem individualmente o conteúdo trabalhado, tendo por base a situação apresentada e incitados a responderem aos objetivos de aprendizagem propostos. Aqui, o estudo individual segue o ritmo de cada estudante, cada um pode estudar pelos materiais disponibilizados pelo professor, assim como podem buscar outras fontes que considerem úteis. Após os estudos individuais, cada estudante redige um texto que complemente as situações problema e responda aos objetivos. Este passo corresponde à técnica de ‘texto livre’ de Freinet. Para o texto livre, o formato pode ser em aplicativos online de escrita de jornais, que depois vai servir para os próximos passos do ciclo, assim como podem ser escritos em Word, ou a mão, caso o estudante não tenha recurso digital ou internet disponível.

O quarto passo é a troca de textos entre os integrantes do grupo. Cada pessoa acessa o texto de um colega para fazer observações, correções, apontamentos, sugestões, o que considerarem necessário para ajudar a enriquecer a própria aprendizagem e a aprendizagem do colega. Aqui é trabalhada a ‘cooperação’ defendida por Freinet. O compartilhamento de textos



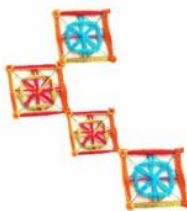
pode ser por plataformas online, via troca de e-mails ou whatsapp, entregues impressos ou escritos à mão em algum posto de coleta acordado com o grupo.

O quinto passo é a discussão em grupo, ao vivo e online, de preferência em plataforma com áudio e vídeo para que todos se vejam, para fechar os objetivos de aprendizagem, este também responde à ‘cooperação’ e ao ‘cantinho’ de Freinet. Para cada ciclo seria eleito um coordenador e um relator, ou seja, em todo o tempo de curso ou disciplina haverá um rodízio e todos terão oportunidade de assumirem as duas funções. O coordenador controla o tempo, organiza as falas, garante que todos participem. O relator seria o responsável por tomar nota dos encaminhamentos, escrever observações e encaminhar via whatsapp ou sms, caso alguém não possa participar da discussão online na plataforma de áudio e vídeo.

O sexto passo da sequência didática é a elaboração coletiva do jornal, a partir dos textos individuais e da discussão em grupo. Este jornal coletivo é revisado por todos do grupo, sendo o relator, o revisor chefe. É o relator que inicia o texto, depois compartilha com os demais, que irão participar da edição, corrigindo, acrescentando, excluindo. O relator também faz a revisão final antes de publicar o jornal. Este passo tem relação com o ‘jornal escolar’ de Freinet.

O sétimo passo acontece após a finalização das discussões e da produção coletiva, quando o professor solicita e orienta uma atividade lúdica individual, que será parte do processo de construção do conhecimento por parte dos estudantes. Esta atividade lúdica tem a função de fechar o ciclo. Além disso, a cada ciclo, a atividade lúdica buscará englobar o conteúdo do ciclo em curso com os conteúdos de ciclos anteriores, já que todos são complementares e a integração de todos é uma atitude a ser trabalhada pelos estudantes. As atividades lúdicas elaboradas pelos estudantes podem ser em diversos formatos, vídeo, áudio, jogo digital ou analógico, história em quadrinho (que pode ser feita em aplicativo ou à mão), roteiro de uma peça de teatro (digitada ou à mão), dentre outros, desde que acordados entre estudantes do grupo e professor responsável. Caso alguém não possua recurso digital, entrega via e-mail, whatsapp, SMS ou na forma física em algum lugar acordado pelo grupo. Após a finalização e revisão do professor mediador, toda a produção lúdica será divulgada em meios digitais para acesso de outras pessoas que tiverem interesse, respondendo ao ‘intercâmbio interescolar’ de Freinet.

Como parte da auto avaliação e avaliação de aprendizagem, cada estudante é orientado a construir, durante todo o processo, um portfólio de aprendizagem pessoal, no qual estarão contidos: as atividades realizadas, a evolução pessoal, os sentimentos, as sugestões, as dificuldades, as críticas. O portfólio corresponde ao ‘livro da vida’ de Freinet.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste Relato de Experiência foram categorizados nas unidades de análise, para organização da apresentação. As unidades de análise foram ancoradas no referencial teórico e a discussão dos resultados teve por base, também, o referencial teórico de Freinet, além de publicações científicas recentes e que tinham relação com o objeto de estudo.

As unidades de análise elaboradas para a apresentação e discussão dos resultados foram cinco: Para cada grupo, um caminhar; Planejamento e acordos; autonomia e autoria; Rede de divulgação e comunicação; Meu querido diário.

a) Para cada grupo, um caminhar

A sequência didática proposta neste artigo prevê que a turma seja dividida em pequenos grupos, com até dez estudantes e um professor mediador, cada. Todas as atividades propostas na sequência didática deverão ser realizadas por cada grupo em particular e, portanto, vai seguir a forma de trabalho e o ritmo de aprendizagem de cada grupo. Esta divisão da turma em pequenos grupos, que facilita a interação, a colaboração e a personalização, segue a prática designada por Freinet como ‘cantinhos de aprendizagem’ na sala de aula. Nesta, todos os grupos seguirão os mesmos passos da sequência, mas como em cada grupo, as pessoas são diferentes, com características e saberes próprios, cada um terá um ritmo diferente, com formas diferentes de trabalhar. E assim como as atividades coletivas, que certamente terão produções diferentes, as atividades individuais que são orientadas, seguirão caminhos próprios, caracterizando ainda mais os ‘cantinhos de aprendizagem’ freinetianos. (SILVA et al, 2019).

Mesmo estando guiados por uma mesma sequência didática, quando a turma é dividida em pequenos grupos, o envolvimento, o entusiasmo e a participação são mais estimulados, há uma tendência de os indivíduos comprometerem-se com mais afinco e sentirem-se mais livres para participarem das discussões. Assim, com menos indivíduos, a mediação do professor é mais produtiva também e a avaliação contínua é facilitada, o que auxilia ainda num processo de ensino e aprendizagem mais focado nas necessidades e nas potencialidades reais, pois fica mais possível que cada um seja bem assistido (SILVA et al, 2019).

b) Planejamento e acordos

No segundo passo da sequência didática, o professor mediador faz um movimento de planejar, orientar e fazer acordos junto com os estudantes, uma atitude que condiz com a prática dos ‘planos de trabalho’ descrita por Freinet. Quando o estudante é chamado para planejar junto



os movimentos que serão tomados e os caminhos a serem percorridos, ele é inserido no processo e passa a sentir-se parte, numa atitude de pertencimento, o que resulta em mais comprometimento (CAETANO E SILVA, 2016).

Além do comprometimento por parte dos estudantes, por serem trazidos para decisões importantes, é respeitado também o que eles trazem de conhecimento prévio e de contexto de vida e valorizada toda a realidade prática em que ele já foi e será inserido. Então, aqui nesta sequência, tudo que é planejado e acordado tem como ponto de partida uma ou mais situações problemas, que são elaboradas pelo professor, mas têm relação com um contexto de prática do futuro Enfermeiro nos serviços de Saúde, podendo, inclusive ser uma situação real, retirada da própria vivência. Neste ponto, mesmo que não seja possível o encontro físico dos estudantes com a realidade neste momento por conta da pandemia, o contexto é trazido para as discussões, obedecendo aos preceitos da prática da 'aula passeio' de Freinet. Para o referido autor, o processo ensino e aprendizagem, para ser completo, precisa sair dos muros da escola para a realidade que cerca os indivíduos envolvidos (FORTUNATO, 2018).

c) Autonomia e autoria

Assim como a proposta de sequência didática apresentada orienta atividades e atitudes que estimulam a autonomia dos estudantes, como a elaboração de textos e atividades lúdicas, a pedagogia de Freinet apoia o fazer ativo dos estudantes e considera que o trabalho ativo e autoral para fins da aprendizagem, é benéfico e pode trazer bons resultados, pois, para Freinet, quando se trabalha para aprender, como quando o estudante produz algo, a aprendizagem vem como algo prático, concreto e útil. Freinet é contra um fazer pedagógico impositivo e a favor de uma prática criativa que estimula a ação (FORTUNATO, 2018).

Para o Célestin Freinet, tal prática criativa, quando tem relação com a realidade, promove uma autonomia que vem de dentro, é espontânea e intuitiva, pois os problemas ou situações reais ou que simulam a realidade, incitam no estudante a necessidade da busca por respostas que venham a solucioná-los, para tanto, atualmente, é comum a busca em repositórios digitais, em plataformas de distribuição de vídeos, em podcasts e outros, que auxiliem o indivíduo a construir suas próprias conclusões. O que tem sido prática dos estudantes no ensino informal, pode ser estimulado para apoiar a educação formal (FREIRE, 2015).

Nesta perspectiva, a colaboração entre os pares e entre o professor mediador e os estudantes aparece como movimento fundamental da sequência didática construída e apresentada, nas discussões síncronas e na construção coletiva dos textos para o jornal escolar,



por exemplo, e esta colaboração é para Freinet, natural, fraternal e essencial quando se trabalha com a perspectiva das abordagens ativas de ensino e aprendizagem e na busca de respostas para solução de problemas ou para responder aos objetivos de aprendizagem (FREIRE, 2015). Seja nos encontros físicos ou mediados por tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), a colaboração na educação, é um processo interativo entre pessoas com mesmos interesses e mesmas necessidades e auxilia na construção coletiva do conhecimento. Este processo de interação é saudável quando existe o respeito, mesmo nas diferenças e a afetividade entre os envolvidos, pois comunicação, acordos, diálogos são grandes aliados da construção coletiva de conhecimentos. Quanto mais debate respeitoso houver, mais aprendizagem é construída (CAETANO E SILVA, 2016).

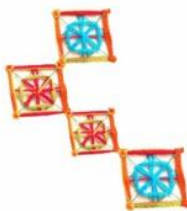
d) Rede de divulgação e comunicação

Segundo Freinet já desde a década de 20, os estudantes da “atualidade” são diferentes dos estudantes do “passado” em seu comportamento, seus interesses e sua forma de interagir e aprender. E os professores têm a necessidade de acompanhar as transformações que ocorrem na sociedade ao longo dos tempos (FORTUNATO, 2018). Este pensamento de trabalhar os estudantes pensando em seus interesses, sua realidade e suas formas de estudar e aprender, são pertinentes em qualquer contexto, assim como é hoje. E o ‘intercâmbio interescolar’ que na prática de Freinet era feito via correspondência escrita em cartas, hoje pode ser potencializado pela comunicação digital em rede, como é proposto neste artigo e que é prática corriqueira dos jovens.

Através da rede de divulgação, quando os jornais e demais produções dos estudantes são publicadas, há o potencial de surgir o que o ‘intercâmbio ineterescolar’ Freinetiano prevê, que é a troca de saberes, atitudes, soluções, experiências, que fazem a aprendizagem ganhar mais elementos e ficar mais sólida (LIMA, 2017). Esta rede de divulgação pode acontecer entre os diferentes grupos que foram divididos na sala de aula e também entre os estudantes do curso de Enfermagem do país e do mundo.

e) Meu querido diário

Na sequência didática proposta, é orientada a confecção de um e-portfólio de aprendizagem, que funciona como um diário do estudante e mostra a sua evolução, o que auxilia num processo de avaliação contínua da aprendizagem, tanto por parte do próprio estudante, quanto por parte do professor. O portfólio tem relação com a prática do ‘livro de vida’ de Freinet



e faz um contraste ou vem complementar a avaliação pontual, meramente somativa, que, de forma geral, é excludente e até punitiva. No caso da avaliação contínua e processual, que é defendida por Freinet e aplicada nesta proposta didática, o processo e a evolução contam mais que um simples resultado fruto de uma repetição e memorização descontextualizada. Se a pessoa erra, tem chance de acertar em outro momento e a construção do conhecimento torna-se mais dinâmica e orgânica (FORTUNATO, 2018).

O bom senso pregado por Celéstin Freinet para a educação traz ao debate a necessidade de respeitar as diferenças entre as pessoas, de incluir todos aqueles que estão no processo de ensino e aprendizagem, de responsabilizar os professores para entenderem o contexto e planejarem atividades que ajudem na resolução de problemas, de valorizar a atividade e autonomia dos estudantes, de estimular a colaboração e troca de saberes (LIMA, 2017), todos os preceitos observados na proposta de sequência didática descrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de sequência didática elaborado e aqui apresentado para aulas online emergenciais com metodologias ativas para a formação em Enfermagem, obedece aos preceitos de Celéstin Freinet. O educador citado já desde a década de 20, era contrário à ideia de aulas meramente expositivas para estudantes passivos e repetidores de conceitos memorizados e abstratos, tratados como se todos aprendessem da mesma forma. Ele defendia a proposta de que a aprendizagem seria mais concreta e fiel aos reais interesses e formas de aprendizagem dos estudantes, se fossem pensadas para que eles trabalhassem ativamente, numa perspectiva colaborativa e autoral, assim como foram trabalhadas as atividades para a proposta de sequência didática aqui apresentada.

Respeitando orientações da pedagogia de Freinet e trazendo possibilidades de ação com estratégias diversificadas, a proposta de sequência didática descrita tem potencial para apoiar uma aprendizagem ativa e atingir o maior número de estudantes neste momento de distanciamento físico, respeitando os contextos de vida e as realidades.

Este relato de experiência faz uma breve discussão teórica e servirá de base para novos artigos, como aqueles que serão recortes da pesquisa-ação proveniente da tese de doutorado da autora. Além disso, sugere que sejam feitos outros artigos que tenham relação com a temática.



REFERÊNCIAS

CAETANO, M. R; SILVA, C. S. Gestão democrática e a formação do sujeito integral: estratégias para a sala de aula. **Revista Intersaberes**, V.11, n.22, P., 175 - 196| jan.- abr. 2016

CARVALHO, C. L; ARAÚJO, A. F. Construindo um contexto inclusivo na Educação Física: possibilidades por Célestin Freinet. **Motrivivência**, V. 28, n. 47, P. 191-209, maio/2016.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6ª edição, Editora Paz e Terra, São Paulo, 2002.

ELIAS, M. C. A atualidade da proposta pedagógica de Célestin Freinet. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, V. 12, n. esp. 1, P.612-619, 2017.

FORTUNATO, I. A epistemologia da formação docente: o que se pode aprender com o empirismo de Freinet. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, V. esp, n. 2, P. 1995-2007, 2018.

FREIRE, E. P. A. Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana. **Revista Brasileira de Educação**, V. 20, n. 63, out.-dez. 2015.

GIROTTI, C. G. G. S; SILVA, G. F; MAGALHÃES, C. Freinet, Vigotsky e Bakhtin: Uma aproximação possível ao acesso à cultura escrita. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, V. 13, n. 1, P. 155-174, jan./mar., 2018

IMBERNON, F. Célestin Freinet, una pedagogía actual y vigente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, V. 12, n. esp. 1, P.591-595, 2017.

LIMA, R. R. Contribuições pedagógicas de Célestin Freinet. **Ensaio Pedagógico** (Sorocaba), v.1, n.1,p.87-94, jan./abr. 2017.

MARTINS, R. X. A COVID-19 e o fim da educação a distância: um ensaio.**Em Rede – Revista de educação à distância**. V. 7, n. 1, P. 242-256, jan./jun. 2020.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.**Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Editora Penso, Porto Alegre, 2018.

MOREIRA J. A; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, V.20. P.2-35, 2020.

SILVA, E. B; ALMEIDA, A. F. M; SOUZA, V. L. Uma experiência envolvendo “cantinhos de aprendizagem” no 3º ano do ciclo de alfabetização. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 20152-20161 oct. 2019.

SOARES, R. P. O uso do blog na alfabetização. **Obutchénie:Revista de Didat. e Psic. Pedag.**V.1, n.3, p.627-636, set./dez. 2017.